



## A imagem como elemento facilitador de compreensão e expressão da língua materna ou língua estrangeira

Lilian Kerr

Professora de Inglês Instrumental de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico  
IF Rio de Janeiro *Campus MARACANÃ*

[liliankerr@yahoo.com.br](mailto:liliankerr@yahoo.com.br) , [lkerr@globo.com](mailto:lkerr@globo.com) , [lilian.freitas@ifrj.edu.br](mailto:lilian.freitas@ifrj.edu.br)

### **Resumo**

Fundamentada na Abordagem Instrumental (ESP), o presente trabalho relata experiências vivenciadas como professor “*aprendiz-orientador-parceiro*”, rompendo o mito e esclarecendo o equívoco que associa Instrumental a ensinar leitura. Muito mais que ensinar os aspectos linguísticos e o significado das palavras, ESP é uma prática criativa, em constante renovação, que transcende o ensino da língua; permite “ler um texto visual/imagem”, sendo capaz de observar e analisar os detalhes inerentes ao contexto, associar novas informações aos seus conhecimentos, expressar-se criticamente e promover mudanças na sociedade em que se vive (HOLMES, 1992). Os relatos apresentam o professor aprendiz, orientador de seus alunos e parceiro que compartilha conhecimentos.

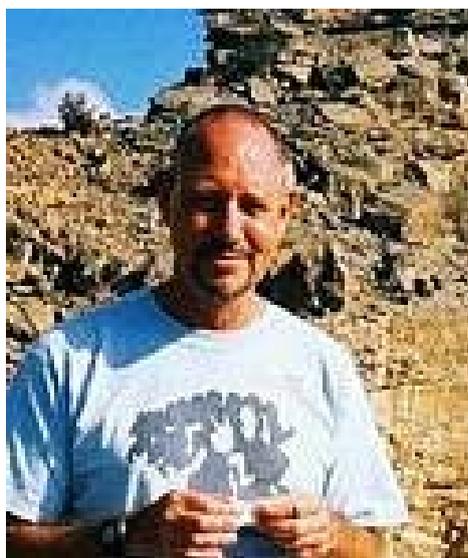
**Palavras chave:** Abordagem instrumental (ESP). Ler imagens. Professor “aprendiz-orientador-parceiro”.

A Abordagem Instrumental, conhecida inicialmente como ESP devido ao grupo de especialistas britânicos que iniciaram o projeto há mais de 25 anos no Brasil, está fundamentada na interação entre professor e aluno, atuando como parceiros no processo de aprendizagem. Nos primeiros quatro anos, os estudos e pesquisas foram desenvolvidos nas Universidades Federais Brasileiras; o sucesso levou à continuidade do Projeto por mais quatro anos, com a participação de CEFETs e Escolas Técnicas Federais (atualmente transformados em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia).

O objetivo principal do trabalho é apresentar duas atividades realizadas em sala de aula utilizando a imagem como texto.

## *Uma face na memória para sempre*

No *Campus MARACANÃ* do IFRJ, conhecida como Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro, na década de 80, a Abordagem Instrumental conquistou a equipe de Inglês; os professores obtiveram apoio da direção e todos foram orientados pelos especialistas britânicos John Holmes e Mike Scott (British Council), assim como por Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP), em particular. John Holmes foi formado em Química e depois se debruçou sobre a área de Educação; isto significou um elo muito forte com a equipe, que por vezes sentia dificuldade para trabalhar com a leitura de alguns textos científicos utilizados pelos alunos dos cursos de Alimentos, Biotecnologia e Química.



**Figura 1 – John HOLMES, Ph. D pela Universidade de Lancaster, *lecturer* em TESOL na Universidade de Leeds (Inglaterra).**

*“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”*

*(Fernando Pessoa)*

Holmes representa a Abordagem Instrumental no Brasil, especialmente nas origens do Instrumental no IFRJ e pode ser considerado um ícone do Projeto ESP. Para quem não o conheceu pessoalmente, ainda há inúmeras possibilidades de conhecê-lo através do seu trabalho. Sua essência é revelada através de sua compreensão e expressão como educador; cidadão do mundo (de alma e coração brasileiro); sempre pesquisando, buscando, rebuscando, rabiscando, inovando e renovando, tornou-se um marco nas Universidades Federais, Estaduais e Particulares. Seu olhar ultrapassava os limites do horizonte e, assim, logo começou a desenvolver estudos e pesquisas nos CEFETs e Escolas Técnicas Federais (CELANI, 2005; NUNES, 2009) (atualmente IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia).

Ensinava sem dar respostas; ensinava através de perguntas (NUNES, 2009). O que queremos ensinar? O que os alunos querem aprender? O que precisamos ensinar? O que os alunos precisam aprender? Para quem ensinamos? Como ensinamos? Como queremos ensinar? Como responder a tantas perguntas? Impossível. A não ser que estejamos dispostos a mudar nosso pensamento, nossas atitudes, nossas atividades, nossos valores e nossa visão do mundo. Nós, educadores, voltamos à condição de educando, reaprendendo a ensinar com um novo olhar e um novo horizonte.

Com novas ferramentas e novos instrumentos. Que ferramentas? Que instrumentos? Como utilizá-los em sala de aula? Depois de participar de alguns Seminários Nacionais, Regionais e um Seminário Local, com a participação de dois especialistas britânicos, KELTs (Key English Language Teaching) - John Holmes e Mike Scott (CELANI *et al.*, 2005, p.15) - a equipe de Língua Inglesa foi infectada pelo “bichinho ESP”. Ficamos mais e mais viciados em ESP (KOIFMAN; JUSTO; KERR, 1996, p.188). O caminho que traçamos para desenvolver a compreensão e expressão da Língua Estrangeira, atualmente Inglês Instrumental, foi nos mostrando (a nós, professores e alunos) que era possível ir além do neutro e abstrato mundo da comunicação e, unindo a realidade que já conhecíamos à habilidade de observar o mundo real, seríamos capazes de realizar as mudanças na sociedade (HOLMES, 1992). Aprender a analisar a nossa comunidade, aprender a ser cidadão crítico, propor novas alternativas era muito mais importante que “*depositar informações*” (FREIRE, 2008, p.11). E essa nova forma de ler o mundo, ler as pessoas, os lugares, os contextos impregnava-se de tal forma que se tornava inevitável não transpor essa nova linha de pensamento para a qualquer atividade de aprendizagem, fosse ela em Língua Estrangeira ou em Língua Materna.

Com a independência que tivemos para modificar o planejamento, o apoio da direção da Instituição e a oportunidade de participar dos eventos realizados, começamos a produção de material específico e diversificado (HOLMES *apud* CELANI *et al.*, 2009, p.119), sempre contando com a opinião dos especialistas e colaborando para a formação do acervo do CEPRIL – PUC-SP (CELANI *et al.*, 2005, p. 311; p.394).

Já não havia mais nenhuma dúvida quanto ao caminho que deveria ser seguido: selecionar textos autênticos, elaborar atividades (CELANI, 2005, p. 394) sem abandonar a abordagem de aspectos linguísticos e, principalmente, não temer os textos científicos das diversas áreas (CELANI *et al.*, 2005, p. 142 e 203; p. 238 e 311; p. 93). Um dos aspectos que se tornou

claro de imediato para os professores foi o impacto positivo (HOLMES *apud* CELANI *et al.*, 2005, p. 116) causado nos alunos pelas imagens que acompanhavam o texto ou que antecediam a atividade de leitura textual. Este envolvimento dos alunos no processo (CELANI *et al.*, 2005, p. 11 e 77) tornou-se a grande razão para continuar a pesquisar cada vez mais imagens que, muitas vezes, falavam por si sós.

### *Uma obra de arte*

O trabalho realizado através da Abordagem Instrumental tem o valor de uma obra de arte. Várias nuances e vários detalhes que são expressos pelo artista (autor), nem sempre são percebidos pelo observador (leitor). Um texto deve ser analisado como uma imagem, um desenho, um mapa, uma pessoa, uma instituição, uma comunidade, uma cidade, uma música, um filme ou um gráfico. A interpretação vai depender do conhecimento e das experiências de cada “leitor”. Para todos os cursos apresentamos a imagem abaixo, com poucas informações sobre o autor e sua trajetória. A função do professor era orientar o olhar dos alunos, indicando alguns detalhes importantes.



**Figura 2 - “The Gulf Stream”, completed in 1899, based perhaps on a derelict sloop Homer had seen in the Caribbean years before, stands as a bookend to the sunny optimism of “Breezing Up”, painted early in his career. Homer’s later works dwell on weighty concerns, which the artist faces with detached clarity, like the unfortunate sailor, who dismantled in a sea of sharks, regards his fate.”**

Fonte: NATIONAL GEOGRAPHIC MAGAZINE, dec. 1998.

Foi solicitado aos alunos que observassem todos os detalhes da pintura, listando-os em palavras, sentenças ou pelo contexto. O vocabulário era a atividade mais simples e objetiva; as associações entre as imagens (que alguns alunos foram capazes de perceber) indicavam níveis de conhecimento anterior e/ou experiências vivenciadas mais avançadas; as conclusões sobre questões referentes à pintura permitiam uma grande liberdade de opinião. No entanto, apenas **um** dentre os inúmeros alunos de turmas e cursos técnicos diferentes (Alimentos, Biotecnologia, Farmácia, Meio Ambiente, Química, Pós Médio de Química e Instalação e Manutenção de Computadores/EJA) foi capaz de sintetizar todas as idéias presentes na imagem – um aluno da turma de Jovens e Adultos, do curso de Instalação e Manutenção de Computadores, do turno noturno, de classe média baixa, ainda jovem, porém muito atento e perspicaz em seus comentários. Essa foi uma surpresa muito agradável com um cidadão do mundo! Pois muitos alunos de nível sócio-econômico mais elevado, que frequentavam cursos que exigiam conhecimentos científicos mais complexos, mais “acadêmicos” e que tinham uma maior experiência cultural e intelectual, não conseguiram perceber alguns aspectos óbvios da pintura, tais como: estado da embarcação, características do tripulante (profissão, origem, sensações), área geográfica (provável), condições de sobrevivência, condições climáticas, contrastes, detalhes de nuances suaves.

Interpretar o significado da embarcação à esquerda, na linha do horizonte foi uma das atividades mais difíceis (ou talvez mais dinâmica), na qual os alunos manifestaram diferentes opiniões.

### ***Um corpo humano***

Outra atividade específica para os alunos dos cursos de Alimentos, Biotecnologia e Farmácia iniciava com imagens que causavam certo impacto nos alunos, provocando-os a relatar suas emoções e preconceitos. Até o momento em que eles passavam a analisar a imagem com olhos de um cientista pesquisador, capaz de fazer associações entre as demais disciplinas técnicas que já haviam estudado e as informações do texto. Esse é um dos melhores momentos da atividade Instrumental: o professor torna-se parceiro de cada aluno, e os alunos trocam informações entre si. As imagens podem ser exaustivamente exploradas, podem ser enviadas para o email da turma para que analisem e façam anotações que acharem relevantes. Isto vai permitindo que o aluno comece a elaborar, futuramente, um resumo ou um

quadro com suas próprias anotações. Após a análise das imagens, segue-se uma atividade escrita de compreensão que, havendo tempo, pode ser realizada em sala de aula consultando o texto.

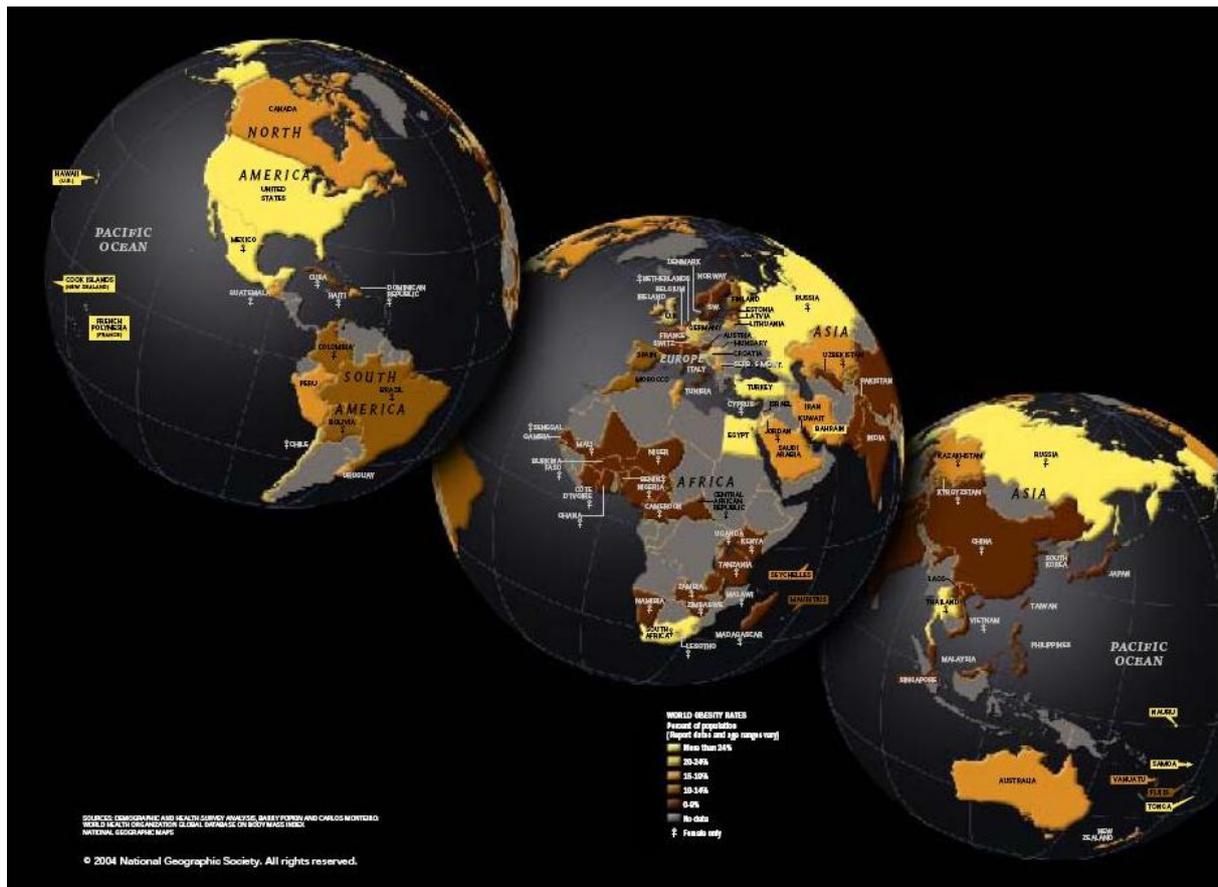


**Figura 3 – Corpo humano**

Fonte: NATIONAL GEOGRAPHIC MAGAZINE. Aug. 2004

### ***“A widening problem”***

Abordar um texto científico é um dos maiores problemas que encontramos entre professores (CELANI *et al.*, 2005, p. 404). Quando o professor percebe que ele precisa aproximar-se dos interesses de seus alunos (CELANI *et al.*, 2005, p. 144) e os alunos dominam razoavelmente o assunto tratado (CELANI *et al.*, 2005, p.17), o processo de aprendizagem passa a ser uma atividade com a participação ativa do aluno, em parceria com o professor. Essa troca de informações é a mais rica experiência na área educacional (CELANI *et al.*, 2005, p. 395-396).



### *“The trouble with fat”*

A imagem apresentada aos alunos (NGM – August, 2004) mostra detalhes de vários órgãos afetados pelo excesso de peso, os problemas causados, as possíveis doenças e a comparação entre duas mulheres com diferentes índices de massa corporal – uma dentro dos padrões aceitos pela Medicina e outra com IMC bem acima do esperado. Os tipos de exames (MRI), equipamentos e hospital de referência dão credibilidade aos dados fornecidos.

**Formulário de coleta de dados**

*IFRJ – Ciência e Tecnologia - CAMPUS MARACANÃ*

Nome: ..... Turma:.....

**HOW FAT AFFECTS THE BODY'S ORGANS**

1) Qual a fonte completa do texto?

---

2) Informe os dados sobre a experiência realizada com as duas mulheres:

	MULHER "A"	MULHER "B"
IDADE		
ALTURA		
PESO		
IMC (Índice de Massa Corporal)		

3) Complete a tabela com as informações da IMAGEM, em PORTUGUÊS:

ÓRGÃO AFETADO	DOENÇA	IMAGEM	CONSEQUÊNCIA(S)

*Imagens: MRI / GE Medical Systems / St Luke's Roosevelt Hospital Center*

*LKerr / lkerr – August/2007*

## ***Referências***

CELANI, M.A.A.; DEYES, A.F.; HOLMES, J.L.; SCOTT, M.R. *ESP in Brazil : 25 years of Evolution and Reflection*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005.

CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R.C.G (Orgs.) . *A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOIFMAN, C.S.; JUSTO, E.A.C.; KERR, L. Considering aspects on selecting ESP Teachers. *The ESPecialist*, São Paulo, v.17, n.2, 175-195, 1996.

NATIONAL GEOGRAPHIC MAGAZINE. Aug., 2004.

NATIONAL GEOGRAPHIC MAGAZINE. Dec., 1998.